



A Escolinha do Professor Engenheiros

PAULO DEBENAGUI

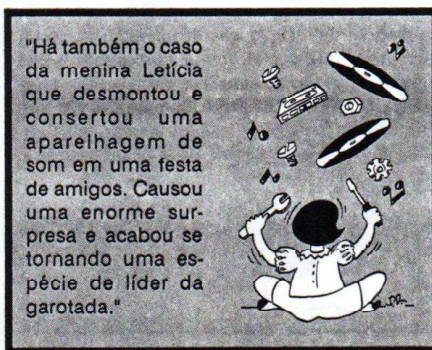
A educação brasileira é alvo desde sempre de críticas de todo tipo. Elitista. Castradora. Ineficiente. A diferença é que nem todos fazem de suas críticas um momento de acomodação. O professor e engenheiro mecânico, de 47 anos, José Carlos Teixeira Moreira decidiu "brincar" com a realidade e transformar os sonhos de muitas crianças em inventos que nem o genial físico Albert Einstein duvidaria.

Filho de Benedicto Antônio Moreira, um pai-avô segundo sua própria definição, que via na tecnologia uma aproximação do homem com o universo, José Moreira transformou esta mensagem de seu pai em um ateliê de tecnologia. Nasceu, em setembro de 1982, o Tempo e Espaço, uma espécie de oficina de criação, definida por Moreira como impertinência produtiva. O ateliê se propõe a receber crianças e adolescentes de sete a 14 anos para participarem de um programa denominado Engenharia Júnior, com três momentos.

O participante começa resgatando seus desenhos, os mesmos que na escola regular "ficam encostados nos rodapés das páginas dos cadernos". Segundo o engenheiro, é neste momento que a criança expõe os seus sonhos de criação, o currículo oculto, que é composto por todas as observações extraídas do cotidiano, como os arranjos criativos feitos na revistinha da Mônica (personagem de Maurício de Souza).

As próximas etapas são a maquetagem e a marcenaria. Na primeira, o estudante projeta o que foi desenhado na etapa anterior - em princípio, ressalva o professor - construindo maquetes. A marcenaria, que é a terceira e última etapa, serve como o meio onde se utiliza todo o ferramental apropriado para que se transforme em objeto aquilo que a livre criação determinou. "No nosso ateliê, a criança e o adolescente lidam com problemas sem prévias soluções", argumenta o professor José Moreira para criticar o desestímulo à inventividade nas escolas regulares, onde os problemas são apresentados já com soluções.

Pelo ateliê já passaram nesses 10 anos mais de 1.500 jovens, e uma inúmera quantidade de inventos formam hoje um patrimônio científico e tecnológico de algumas gerações de jovens cientistas. Aquele, por exemplo, que construiu um "disco voador" capaz de parar no ar como um helicóptero. "Sabe como?", pergunta o engenheiro. "Com isopor recortado no formato da nave, revestido com metal, e no interior balões de gás", explica o professor, orgulhoso de terem passado pelo Tempo e Espaço jovens que se tornaram engenheiros reconhecidos no mercado. Uma prova disto é que o ateliê possui convênio de estágio com a Embraer, OcéBrasil, Mafersa, Hatsuta e outras, interessadas na criatividade desses engenheiros mirins.



"Há também o caso da menina Letícia que desmontou e consertou uma aparelhagem de som em uma festa de amigos. Causou uma enorme surpresa e acabou se tornando uma espécie de líder da garotada."

O programa tem duração de um ano, com a participação de oito jovens por sala, orientados por dois professores. O limite de participantes por ano é de 150. É permitido, após o término do programa, que o interessado continue no ateliê, sem que isto, segundo José Carlos Moreira, atrapalhe o trabalho de quem está entrando. "A paixão pelo projeto é maior que a questão da possível incompatibilidade".

Muitos resolvem continuar pelo prazer de concretizar um processo, observar seu resultado. O engenheiro acredita que a descoberta da tecnologia

e da inventividade, proporcionada por ela, fazem com que a criança imagine e construa algo que não é fantasia infantil, mas possui uma lógica de funcionamento. Para reforçar a sua tese, o professor citou Einstein que nunca viu a sua Teoria da Relatividade ser aplicada. Um dia o genial físico, lembrou Moreira, tentou precisar a sua maneira de lidar com a invenção. "O que conta muitas vezes não pode ser contado. O que pode ser contado muitas vezes não conta".

José Carlos Teixeira Moreira não classifica o programa Engenharia Júnior, o único até então oferecido pelo ateliê, como um curso. Para ele, o Tempo e Espaço não conduz o jovem à teoria que se distancia da realidade e impede a compreensão da aplicabilidade do que é ensinado. "Uma vez um garoto, fazendo um cálculo para a projeção de uma asa de avião, conseguiu entender para que serve a regra de três", exemplifica. Há um caso que foi divulgado pela mídia eletrônica de um ex-aluno do ateliê que foi capaz de identificar o problema mecânico do carro da mãe. O mecânico foi convencido pelo garoto que o problema era no coxim (suporte onde está assentado o motor).

Há também o caso da menina Letícia que desmontou e consertou uma aparelhagem de som em uma festa de amigos. Causou uma enorme surpresa e acabou se tornando uma espécie de líder da garotada. O professor se orgulha de contar esses e outros exemplos, que confirmam sua máxima de que a inventividade infantil provém do sonho e da observação das crianças.

O Tempo e Espaço possui status jurídico de empresa, segundo o professor, para evitar que haja qualquer interferência do Estado na linha educacional adotada. Se fosse uma fundação teria que admitir o controle público. "Mas é um mero recurso, pois o ateliê não tem fins lucrativos", explica Moreira, que cobra Cr\$ 600 mil por aluno (valores de setembro) exclusivamente para bancar os custos de funcionamento. Segundo ele, o ateliê é sustentado por esta mensalidade e por sua ajuda. "Não há apoio financeiro de ninguém".

IMPRESSO

o Engenheiro
SENGE/RJ - Sindicato dos Engenheiros

Av. Rio Branco, 277/17º Andar - Rio de Janeiro - RJ

PORTE PAGO DR-RJ
ISR 52-0115/86

